

Referências bibliográficas:

ATKINSON, J. Maxwell & HERITAGE, John. Transcript notation. IN: Structures of social action. Studies in conversation analysis. Cambridge, Cambridge University Press, 1984.p.ix-xvi

BAMBERG, M. & GEORGAKOPOULOU, A. Small Stories as a new perspective in narrative and identity analysis. **Text &Talk: an interdisciplinary journal of language, discourse & communication studies**. Vol. 28-3. Mouton de Gruyter – Berlin – New York, 2008.

BASTOS, L. C. Contando estórias em contextos espontâneos e institucionais – uma introdução ao estudo da narrativa. **Calidoscópio**, vol. 3, n. 2, p.74-87, maio/ago. 2005

_____ Diante do sofrimento do outro – narrativas de profissionais de saúde em reuniões de trabalho. **Calidoscópio**, vol. 6, n. 2, p.76-85, maio/ago. 2008.

_____ Interação, múltiplas semiosese corpo: uma interlocução com Charles Goodwin. **Calidoscópio**. Vol. 8 , nº2, p. 99-102, 2010.

_____ **Análise de narrativa – proposta de uma abordagem interacional do discurso em diferentes contextos da vida social contemporânea**. Projeto de pesquisa apresentado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. 2012.

BASTOS, L. C. ; SANTOS, W. S. (orgs.), Introdução. In.: **A entrevista na pesquisa qualitativa: Perspectivas em análise da narrativa e da interação**. Rio de Janeiro: Quarter: FAPERJ, p.9-18, 2013

BAUMAN, R. **Story, performance and event: contextual studies of oral narrative**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

BAUMAN, Z. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Tradução, Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005 [2004].

CNPQ <http://www.cnpq.br/web/guest/pibic>, acesso em 14 de julho de 2013.

COUPLAND, N. & JAWORSKI, A. Introduction. In *Sociolinguistics. A Reader*. New York: St. Martins's press, 1999.

DUARTE, L. F. Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1986.

EXAME. <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/brasil-e-4o-pais-mais-desigual-da-america-latina-aponta-onu> , acesso em 07de julho de 2013.

FABRÍCIO, B. F.; BASTOS, L. C. Narrativas e identidade de grupo: a memória como garantia do “nós” perante o “outro”. In.: PEREIRA, M. G. D.; BASTOS, C. R. P. & PEREIRA, T. C. (org.) **Discursos sócio-culturais em interação**. Editora Garamond Ltda. Rio de Janeiro. p. 39-66. 2009.

GERGEN, M. M.; GERGEN, K. J. Tensões e transformações. In Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (orgs.), **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ARTMED, 2006. p.366-388.

GOFFMAN, E. **Frame Analysis: An Essay on the Organization of Experience**. Boston, Northeastern University Press, 1974.

_____. Representações. In: **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002 [1975].

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HOUAISS. <http://200.241.192.6/cgi-bin/houaissnetb.dll/frame> , acesso em 09 de julho de 2013.

HUNSTON, S. & THOMPSON, G. (org.) Evaluation: An introduction. In.: **Evaluation in text: Authorial Stance and the Construction of Discourse**. Oxford University Press, 2001. p. 1-27.

IBGE. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2012/default_tab_pdf.shtm acesso em 06 de julho de 2013.

JACOBY, S. & OCHS, E. Co-construction: An Introduction. In **Research on Language and Social Interaction**. Lawrence Erlbaum Associates, Inc. 28(3), 1995 p. 171-183.

LABOV, W. ; WALETZKY, J. **Narrative Analysis: oral versions of a personal experience**. In: J. HELM (org.), *Essays on the verbal and visual arts*. Seattle, University of Washington Press, p. 12-14, 1967.

LABOV, W. The transformation of experience in narrative syntax. In.: _____ **Language in the inner city**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LE GOFF, Jacques. “História”. In: **História e memória**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

LINCOLN, Y. S.; DENZIN, N. K. O sétimo momento: deixando o passado para trás. In: Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (orgs.), **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ARTMED, 2006. p. 389-406.

LINDE, C. The Creation of coherence in Life Stories: An Overview. **Life Stories: the creation of coherence**. New York, Oxford University Press, p. 3-19. 1993.

_____. What is a Life Story? **Life Stories: the creation of coherence**. New York, Oxford University Press, p. 20-50. 1993.

MISHLER, E. G. Language, meaning and Narrative Analysis. In.: **Research Interviewing: Context and Narrative**. Cambridge: Harvard University Press, p. 66-116. 1986

_____. **Storylines. Craftartists' narratives of identity**. Cambridge, Harvard Press University. 1999.

_____. Narrativa e identidade: a mão dupla do tempo. In.: MOITA LOPES, L. P.; BASTOS, L. C. (Orgs.) **Identidades: ressortes multi e interdisciplinares**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

MOITA LOPES, L. P. Práticas narrativas como espaço de construção das identidades sociais: uma abordagem socioconstrutivista. In: RIBEIRO, B. T.; LIMA, C. C.; LIMA, C. C.; DANTAS, M. T. L. (org.:)**Narrativa, Identidade e Clínica**. Rio de Janeiro: IPUB- CUCA. p. 55-72, 2001.

_____. Introdução. Socioconstrucionismo: Discurso e Identidades Sociais. In.: **Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família**. Campinas: Mercado de Letras, p.13-38. 2003.

OLIVEIRA, L.M.; BASTOS, L. C. Uma história de AVC: construção do sofrimento por uma pessoa com afasia. In: **Veredas**, vol. 15, p.120-135, 2011.

OLIVEIRA, T. **Educação e ascensão social: performances narrativas de alunos da rede pública federal na Baixada fluminense**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2012. 279 p. Tese (doutorado) - Programa de pós-graduação em estudos da Linguagem, Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

PEREIRA, M. G. D; SANTOS, F. M. Narrativas de deslocamento e evidencialidade: construções de entre-lugar de um imigrante mineiro de retorno dos estdos unidos. In.: PEREIRA, M. G. D.; BASTOS, C. R. P. & PEREIRA, T. C. (org.) **Discursos sócio-culturais em interação**. Editora Garamond Ltda. Rio de Janeiro. p. 133-171. 2009.

REASON, P. Part I Towards a participatory world-view. In Reason, P. (Ed.) **Participation in Human Inquiry**. London: SAGE Publication Ltd, 1994. p. 9-56.

RICHARDS, K. The Nature of Qualitative Inquiry. In Richards, K, **Qualitative inquiry in TESOL**. New York: Palgrave Macmillan. 2003 p. 1-46.

RIESSMAN, C. K. **Narrative Analysis**. Sage Publications, Inc. California, 1993.

_____. **Narrative Methods for the Human Sciences**. Los Angeles: sage Publications, 2008.

_____. Analysis of personal narratives. In.: F.J. GUBRIUM; J. A. HOLSTEIN (orgs.), **The handbook of interview research**. Oaks, SAGE, p. 695-710. 2001

SARTI, C. A. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres**. São Paulo: Cotez, 2003.

SCHIFFRIN, D. Intonation and transcription conventions. IN: ____ **Discourse markers**. Cambridge, Cambridge Univ. Press, 1987. p. ix-x

TANNEN, D. Appendix II. Transcription conventions. IN: ____ **Talking voices. Repetition, dialogue, and imagery in conversational discourse**. Cambridge, Cambridge University Press, 1989. p.202-3

TAVEIRA, D. M. O. **Coé, chega aí!: pesquisando a dinâmica da formação de grupos de adolescentes na escola em narrativas de inclusão e exclusão**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2012. 207 p. Tese (Doutorado) – Programa de pós-graduação em estudos da Linguagem, Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. Entrevista Semi-estruturada como técnica de coleta de informações. In.: Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. p 145-152.

VALLADARES, L. P. A favela das ciências sociais. In: **A invenção da favela: do mito de origem à favela.com**. Rio de janeiro: Editora FGV. p.119-152. 2005.

_____. Uma realidade desconcertante: a favela virtual e o recenseamento. In: **A invenção da favela: do mito de origem à favela.com**. Rio de janeiro: Editora FGV. p.153-163. 2005.

<http://www.usp.br/drh/novo/pcf/auxiliardeservicosgerais.pdf>. Acesso em 23/01/2014

[http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro0307.nsf/f4b46b3cdbba990083256cc900746cf6/e2675162036f6b988325719b00277352/\\$FILE/ATTI66MJ/ANEXO%20III%20-%20ATRIBUI%C3%87%C3%95ES.doc](http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro0307.nsf/f4b46b3cdbba990083256cc900746cf6/e2675162036f6b988325719b00277352/$FILE/ATTI66MJ/ANEXO%20III%20-%20ATRIBUI%C3%87%C3%95ES.doc). Acesso em 14 de janeiro de 2014.

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=trabalho>. Acesso em 29 de dezembro de 2013

<http://www.cafecomsociologia.com/2010/06/origem-da-palavra-trabalho.html> acesso em 29 de dezembro de 2013.

<http://origemdapalavra.com.br/palavras/faxina/>, acesso em 23 de fevereiro de 2013.

<http://palavrasedorigens.blogspot.com.br/2011/08/faxina-presidencial.html>. Acesso em 23 de fevereiro de 2013.

ANEXO

Convenções de transcrição

...	pausa não medida
(2.3) (2.4)	pausa em décimos de segundo, medida relativamente ao ritmo prosódico do segmento no qual se encontra inserida.
.	entonação descendente ou final de elocução
?	entonação ascendente
,	entonação de continuidade
-	parada súbita
=	elocuições contíguas, enunciadas sem pausa entre elas
<u>sublinhado</u>	ênfase
MAIÚSCULA	fala em voz alta ou muita ênfase
↑	subida de entonação
↓	descida de entonação
°palavra°	fala em voz baixa
>palavra<	fala mais rápida ou acelerada
<palavra>	fala mais lenta
: ou ::	alongamentos
[início de sobreposição de falas
]	final de sobreposição de falas
[]	colchete abrindo e fechando o ponto da sobreposição, com marcação nos segmentos sobrepostos - sobreposições localizadas
[[colchetes duplos no início do turno simultâneo (quando dois falantes iniciam o mesmo turno juntos)
()	fala não compreendida
(palavra)	fala duvidosa
(())	comentário do analista, descrição de atividade não verbal
“palavra”	fala relatada
hh	aspiração ou riso
.hh	inspiração
-----	silabação (letra a letra)
repetições	Reduplicação de letra ou sílaba
eh, ah, oh, ih, hum, ahã, humhum	pausa preenchida, hesitação ou sinais de atenção

Convenções baseadas em estudos da Análise da Conversação (Atkinson e Heritage, 1984), Gago (2002) e incorporando símbolos sugeridos por Schiffrin (1987), Tannen (1989), no âmbito da Análise do Discurso.

Anexo 2

Transcrições

Entrevista 1

Data: 28 de abril, 2008. 19:44h

Local: Sala da empresa – 5º andar de um dos edifícios da instituição de ensino superior particular

Participantes: Luane, Marta e Supervisor

Duração: 00:22:47

Contexto: “Marta”, 29 anos, mãe de 2 filhos, trabalha como auxiliar de serviços gerais em uma instituição de ensino superior no Rio de Janeiro. Em entrevista sobre sua trajetória de trabalho, narra sua estória de vida, Engravidou pela primeira vez aos 16 anos, quanta ainda cursava a quarta serie do ensino fundamental do primeiro seguimento. Seu primeiro emprego foi também como auxiliar de auxiliar de serviços gerais aos 20 anos, após separação conjugal. Ao responder minhas perguntas, tópicos como a morte do pai, a criação pelo avó, o abandono dos estudos, a gravidez precoce emergem na interação como determinantes para sua situação atual.

	Luane	então Marta voc:ê você permite que eu grave a... [a conversa]
	Marta	[pode gravar]
	Luane	você tem quantos anos?
	Marta	vint:e nove
	Luane	vinte nove. e há quanto tempo você já trabalha
	Marta	ah desde os... deixa eu ver (5.0) não comecei a trabalhar com vinte anos
	Luane	20 anos nove anos na luta, né
	Marta	isso nove anos na luta
		e... o seu primeiro emprego foi com que
		fo:i limpeza também
		limpeza não mas você sempre trabalhou com limpeza
		não já trabalhei de copeira ai
		já tive assim oportunidade dentro da limpeza oportunidade de trabalhar
		como auxiliar de sala arrumei emprego em um colégio
		que era infantil ai pegavam as pessoas que mais se identificavam com as
		crianças e colocava para fazer auxiliar de sala
		assim tudo que eu gosto né
		porque eu gosto mais é de tomar conta de criança
		eu tenho dois filhos
	Luane	ah
	Marta	ai ... eu tomava conta deles e quando era três horas eu fazia a limpeza
		quando eles iam embora

	Luane	seus filhos têm quantos anos
	Marta	ah. o rodney tem doze e a thainá tem nove
	Luane	nove, um casal
	Marta	um casal
→	Luane	e... como foi o seu primeiro emprego
		como você se sentiu foi difícil
	Marta	ah foi mu:ito difícil ... foi assim porque eu tive que procurar limpeza
		porque eu parei os estudos, parei de estudar
		porque eu engravidei com dezesseis anos [fato determinante]
	Luane	com dezesseis anos você estava em qual série
	Marta	ah com dezesseis anos ... eu tava ... na quarta serie haha (e continuei na quarta haha) ((ri por que é constrangedor))
	Luane	ai teve que parar por [causa]
	Marta	[tive] que parar
	Luane	e... na quarta serie, né, só deu para conseguir ... emprego
	Marta	só, é, porque foi uma coisa só de alfabetização
		aquela coisa bem básica, tipo você sabe ler, você escreve muito pouco
		você lê muito pouco, você não faz matemática, não faz nada
		você só faz um basicozinho só para saber escrever o seu nome e o nome do seu filho
	Luane	uhu
	Marta	é o básico né porque <u>antes</u> , agora ((reparo)) a quarta série eu acho qu::e pega um pouco mais do que antes, assim na minha época por exemplo estuda no brizolão, não era ta:o assim, minha mãe não tava tão em cima de mim como hoje eu estou em cima dos meus filhos, porqu:e eu vejo que se eles não procurarem, né, não estudarem, não se esforçarem, vão ser que nem eu, porque eu tenho que estudar e ainda tenho que trabalhar, e ainda tomo conta deles quando chego em casa é muito difícil
	Luane	toma conta deles e da casa, né
	Marta	isso [e da casa] quer dizer tudo que que eu mais perco é o estudo
	Luane	[e de você]
	Marta	porque eu não tenho tempo para os três, os quatro ou é eu eles e meu, minha casa, ou é eu eles e o estudo, ou então eu eles e a cas, sabe assim, é uma casa que tem que ta alternando, ai eu prefiro mais dá preferência a eles porque...
	Luane	para que eles possam ter um futuro diferente
	Marta	é, bem diferente do meu.
	Luane	mas ai me conta, seu primeiro emprego foi aonde, foi como ...
	Marta	meu primeiro emprego também foi direto na limpeza
	Luane	uhu
	Marta	trabalhava na caixa econômica com uma firma terceirizada
	Luane	uhu
	Marta	ai...era só limpeza mesmo, foi muito difícil,
	Luane	por que?

	Marta	ah, porque, assim, eu me vi, tendo que limpar o que umas pessoas grandes sujavam, tipo, eu era dona de casa e mãe do meu filho, só, ai, com:o eu me separ:ei, a:i, sabe, tive um outra vida, tive que está procurando dar de sustento para o meu filho, então a primeira coisa que a gente faz é trabalhar, aí fui trabalhar a primeira vez ... eu me sentia totalmente perdida lá dentro, me chamavam “Marta vai limpar a mesa” “Marta vai limpar o banheiro” “Marta” eu ficava doida ai, por isso que foi muito difícil, eu ta ali fazendo aquele serviço... sabendo que eu poderia te:r estudado mais e fazendo uma outra coisa e ganhando um pouco melhor e sendo menos explorada, mas... minha, minha, meu estudo não deixou.
	Luane	você se sente então explorada?
	Marta	é, basicamente, não explorada pelo serviço, mas assim explorada assim mais pela minha capacidade, sabe tipo eu tenho vontade de fazer uma outra coisa, mas eu não faço porque, por causa do meu grau de escolaridade. tudo precisa d:e estudo
	Luane	uhu
	Marta	né, ai eu me sinto mais assim, me sinto às vezes eu me sinto um pouco para baixo ... sabe
	Luane	sua alto-estima ...
	Marta	é porque eu olho assim, falo, poxa... eu queria tanto faze:r uma outra coisa sei lá...
	Luane	o que por exemplo?
	Marta	olha, eu, gosto, mesmo, assim ((incompreensível)) é ser telefonista ((sorriso ao comentar))
	Luane	é? você queria?
	Marta	eu queria, porque, uma coisa que vc lida com o publico, vc lida com o publico, vamos dizer assim, vc fala com muitas pessoas, e:: vc não é criticada, porque vc ta ali, no seu serviço, pelo telefone, passando informação, ou então, procurando informação para uma outra pessoas... sei lá, eu gosto, eu acho legal, eu ligo para alguém , ai a telefonista fica batendo papo. tenho uma irmã que é...tem uma prima que é também
	Luane	telefonista? e:: como é a relação assim, sua com o supervisor?
	Marta	é lega:l. por que, ele, além dele ser supervisor ele faz tipo um trabalho d::e psicólogo. assim, é:: ele procura mais ... saber a humanidade da pessoa sabe ele conversa muito , ele procura passar muita coisa boa para gente, por exemplo, ele é supervisor, ele dá uma certa regalia para gente de estudar sabe, então a gente trabalha na puc e estuda
	Luane	ah, então vc ta fazendo aquele projeto do meio dia
	Marta	do tele curso
	Luane	do tele curso
	Marta	é assim, são poucas pessoas que deixam porque
	Luane	uhu
	Marta	ele poderia explorar muito mais a gente, né, ele poderia não deixar por mais que aqui dentro tenha, mas ele poderia não

		deixar, porque tá tomando pelo menos uma hora e meio do serviço, uma hora paga entendeu, e ele abre mão. quem quiser estudar estuda. só não pode ficar não pode ficar andando, claro, né, procurando sarna para se coçar, até mesmo para ninguém ir reclamar com ele. mas eu acho legal, porque na outra firma não tem quase ninguém, acho que o homem lá não deixa, o encarregado de lá, o supervisor de lá não deixa, e daqui, todo mundo que quiser estuda. pelo menos uma oportunidade, né
	Luane	é, e vc lá já tá quinta fazendo ou tá [fazendo a quarta de novo]
	Marta	[não lá] eu tô fazendo a quarta de novo. porque em uma prova, sabe, é tudo direitinho, então se eu fosse direto para quinta ... para mim já é difícil tá na quarta
	Luane	huh
	Marta	porque além de eu ter parado da quarta eu não continuei meus estudos aí, depois desses anos todos ... procurar estudo, quer dizer nove anos, procurar estudo para mim esta sendo tipo: alfabetização de novo sabe
	Luane	huh
	Marta	tudo é mais avançado, e:: eu ainda tô naque::la ala pré-histórica, lá nove anos atrás, entendeu, eu era super moleca, na queria saber de nada, conta, eu sou totalmente ... não entra para mim, conta na minha cabeça não entra
	Luane	aos poucos vai entrando, né, vamos pensar assim e... como os alunos daqui da puc tratam você?
	Marta	olha ... têm muitos que tratam, têm outros que nem ligam, sabe assim não existe, trata assim, por exemplo, vem criticar a está sujo e vem e fala com a gente é legal porque se eles não falarem como é que a gente vai saber se está bom?
	Luane	uhu
	Marta	né? eu nem reclamo, eu acho que é direito deles e:: tem muita gente também que elogia, que gosta, bate papo sabe, que conversa mesmo, que pergunta para a gente, ah “onde você mora” que não sei o que, agora têm uns que nem te olham sabe, indiferente.
	Luane	e quando essa pessoa não te olha e faz com que você seja indiferente, invisível, você se sente como?
	Marta	(3,0) ah...sei lá, eu, eu particularmente sou emotiva...ah eu não gosto sabe eu olho aqui assim, esse mundo tão grande, com pessoas é:: mais... com mesma carne, mesmo sangue e mesmo assim te olham como se vc fosse um lixo,sabe? por mais que você esteja ali limpando a pessoa pega um papel joga no chão, seca a mão, joga no chão, ou então vai lá no vaso, faz o que faz sabe que você tá ali limpando faz o que faz e deixa para você dar descarga, sabe. eu acho muito feio, eu olho e... aí eu não queria estar aqui... sabe eu me sinto totalmente((ênfase)) indiferente, muito tipo assim, muito indiferente
	Luane	(3,0) é:: bom mas aí vc tá lutando né para os seus filhos [terem um futuro diferente]

	Marta	[é, é,] todo momento da minha vida aqui dentro eu procuro procuro pensar sempre neles, sempre sempre neles assim na nossa necessidade, porque é pouco, é um salário, mas é só daqui que eu tenho como tirar um salário, porque se eu sair... eu não vou ter como arrumar trezentos e oitenta é pouco muito pouco muito mesmo
	Luane	com certeza
	Marta	mas é o que eu tenho, por exemplo se eu posso viver com trezentos e oitenta, bom eu vou viver com trezentos e oitenta e não vou viver só com nada entendeu, ficar dependendo de um real, uma real, um real ai, então é melhor trabalhar ... eu é: só penso neles , só neles...
	Luane	parabéns porque você esta preferindo trabalho e [não recorrer]
	Marta	[é]
	Luane	a outras tantas [alternativas que]
	Marta	[não]
	Luane	[agente vê por aí, né]
	Marta	[eu penso mais assim] bom, se eu tenho estrutura para trabalhar ((incompreensível)) eu não vou ter estrutura para fazer outras coisas porque assim, em outras, outras ocasiões as pessoas gostam muito de é:: bater, é: exigir de você, ou então que você faça coisas que não são do meu princípio, sabe o meu principio é vou correr atrás do meu... por mais que eu não estudei tanto, mas se eu posso esta aqui na limpeza, se eu tenho capacidade para isso, um dia eu vou ter capacidade para mais, entendeu? e eu procurar também, porque também eu estou aqui porque eu procurei, né antes eu não pensava assim agora que eu penso. ((o supervisor entra na sala)) pode abrir estou brincando, pode ficar aqui dentro ((dirige-se ao supervisor))
	supervisor	só vou pegar ((incompreensível))
	Luane	é:: haha ((o supervisor sai da sala))
	Marta	agora, agora eu penso eu até passo assim para as meninas que eu conheço novinhas, começando agora, que não adianta, é melhor você viver tudo ao seu tempo, sabe antes eu achava que tudo devia ser vivido naquela hora, aí me dei mal, entendeu, por mais que eu tenha pegado meu filho, eu poderia ter pensado um pouco mais, estar com meu filho esta estudando, porque ele não me, ele não alterou minha vida em nada ele só veio a acrescentar porque eu estava naquela época meu rebelde, né aquela coisa de não querer escutar ninguém, mas eu também não pensei, fui fazendo aleatoriamente e fui (deixando o tempo) passar, até que tive a minha filha ((incompreensível)) espera um pouquinho, epa, já esta difícil com um, aí vem a outra, aí daqui a pouco eu vou estar com a minha casinha cheia de pimpolhos e não vou ter nada
	Luane	creche hh
	Marta	uma coisa totalmente... pior ainda ((incompreensível)) não , vou parar um pouquinho aí, tudo que eu faço é um pouco

			mais pensado do que antes... antes era aquela coisa de não pensar mesmo, de não estar nem aí, estar vivendo lá igual a uma bobona, sabe. eu não queria saber de nada. tinha para comer e para beber estava ótimo, não corria atrás de nada.
→		Luane	e como é que era a relação com os seus pais, como que é a relação com seus pais, seus familiares, na época que você começou a trabalhar? qual era a profissão dos seus pais?
		Marta	bom meu pai não tinha nenhuma profissão ele morreu quando eu era pequena, eu acho que eu tinha, acho basicamente uns três anos, eu acho, porque eu não me recordo muito dele, sabe, e:: a minha mãe ela sempre foi doméstica, sempre trabalhou fora, trabalhava para dormir, aí:: ela teve uma época da vida dela que , quando meu pai morreu teve que também sair para trabalhar, ai ela pegou e deixou: eu e meus dois, meus três irmãos, não, meus dois irmãos com a minha avó, nos somos filhos de vó, entendeu, porque: basicamente foi ela que criou a gente, a partir daí ela também ficava em casa minha tia tinha uma outra profissão que era:, ela trabalhava na feira, assim, não tinha profissão só trabalhava na feira e não fazia mais nada, foi totalmente, assim, criado filhinho de vó sem muita orientação, eu acho que é mais importantes, porque se você tem uma pessoa para ficar, assim eu não critico a minha mãe, ela teve que sair para correr atrás do que era nosso, entendeu, mas se fosse o destino do meu pai, se fosse diferente é claro que o nosso também seria diferente. porque, gente faz muita falta. têm pessoas que falam assim, “ah, porque eu vou ter o meu filho e vou dá” nossa é horrível, porque:: e têm pessoas que também falam assim“ah, eu não gosto da minha mãe, não gosto do meu pai ((incompreensível))” mas é melhor ter eles do lado do que não ter, porque é ruim você acaba sendo adulto sem ser adulto, sabe, não ter uma pessoa do seu lado para te orientar, é você ser adulto e você não ter noção do que é ser adulto,
		Luane	uhu
		Marta	por que antes eu pensava que... casa, marido, filhos, era simples, por quê? minha mãe nunca ((incompreensível)) ah, minha filha, porque se você se perder você usa camisinha ou então você vai lá, toma um remédio, sabe ela não tinha tempo para falar essas coisas comigo, quando ela viu que eu já tinha ... eu já estava grávida, quer dizer, ela não sabia que a filha dela já pensava nessas coisas, entendeu, era uma coisa, era uma coisa para ela, totalmente inesperada, porque, quando ela pode me levar para casa, eu já tava já em ((incompreensível)), sabe, tadinha da minha mãe ela levou um susto.
		Luane	uh
		Marta	quando, na época que eu engravidei, ela tinha ido para itália, ela conseguiu uma patroa e essa patroa gostava muito dela e a: filha dela teve um nenê, então ela ó acreditava na minha mãe, sabe, só pensava na minha mãe para tomar conta do neto dela ai, minha mãe foi para lá para itália, ai eu peguei e fiquei,

			pronto acabou, assim desbestou tudo, desbestou tudo na minha cabeça tudo tudo tudo((incompreensível)) orientação, aí foi quando aconteceu...
		Luane	é complicado, né? ficou sem pai e sem mãe ...
		Marta	é
		Luane	a [avó que não...]
		Marta	[é], de uma certa maneira eu já estava me sentindo super adulta, e tipo, que eu não era era uma totalmente [criança] sem ter uma orientação
		Luane	[dona do nariz]

Entrevista 5

Data: 03 de junho, 2011, às 18:49h

Local: Sala de aula de uma universidade do Rio de Janeiro

Participantes: Luane e Sonia

Duração: 00:09:54.

Contexto: “Sônia”, 42 anos, casada desde os 18 anos, com 2 filhas, 5 netos. Com o ensino médio completo, seu primeiro emprego foi como auxiliar de escritório. Também trabalhou como cobradora, operadora de caixa em supermercado e hoje trabalha como líder de serviços gerais (um nível acima de auxiliar de serviços gerais) em uma instituição de ensino superior no Rio de Janeiro.

		Luane	boa noite sônia, meu nome é luane.
		Sônia	boa noite.
		Luane	e eu estou fazendo uma pesquisa e gostaria de te entrevistar. você se incomoda que eu grave?
		Sônia	não, não eu aceito.
→		Luane	obrigada. eu queria que você me contasse com que e como foi o seu primeiro emprego.
		Sônia	olha o meu primeiro emprego, é: foi há mais ou menos aos 18 aos vinte e dois anos atrás. tá? eu trabalhava como auxiliar de escritório numa empresa. numa empresa pequena. mas aí de auxiliar de escritório. lá nessa empresa, eu fiquei quatro anos. aí depois... eu saí dessa empresa porque eu engravidei, aí tive a minha filha. mas eu não quis mais, eu tive auxílio, é: fiquei em casa com ela. aí não quis mais retornar e pedi demissão... desse emprego. aí fiquei um tempo parada aí depois eu trabalhei doze anos de cobradora num coletivo de ônibus. fiquei doze anos trabalhando... aí...pedi que eles me...é que eu tava ficando muito cansada aí pedi pra eles me mandarem embora aí fiz um acordo com eles, eles me dispensaram. aí já trabalhei no (supermercado) como operadora de caixa...tendeu? é também saí.
		Luane	por que você saiu de lá?
		Sônia	eu saí do (supermercado) porque... é que a gente: lá é uma empresa muito boa. sabe? o (supermercado) é um lugar

			<p>muito bom de trabalhar. só que o dinheiro não tava compensando um pouco. entendeu? aí o salário era um pouquinho abaixo.</p>
		Luane	<p>uma folga só também...</p>
		Sônia	<p>é uma folga só. aí tinha que trabalhar... um domingo no mês a folga. aí er/era muito cansativo, mas assim o ambiente era bom, sabe? as pessoas eram muito legais. desde da parte do gerente, o gerenciador, todo mundo, todo mundo muito bacana, não tenho nada do que falar da dessa parte. inclusive meu marido continua trabalhando lá até hoje... ele é...operador de empilhadeira. e: eu pedi demissão... de lá. aí de lá eu fui trabalhar como auxi... é ... auxiliar de serviços gerais numa outra empresa. aí eu fiquei um tempo...aí é lá em vargem grande, muito longe pra mim. aí peguei ... trabalhei. de lá eu pedi demissão fiquei dois meses só desempregada e comecei a trabalhar aqui. aí botei um currículo ih comecei a trab...me chamaram e eu comecei a trabalhar. entendeu?</p>

Entrevista 6 parte I

Data: 03 de junho, 2011. 19:44h

Local: Sala de aula da universidade

Participantes: Luane e Ellen

Trecho:

Contexto: “Ellen”, 24 anos, casada com 2 filhas, trabalha como auxiliar de serviços gerais em uma instituição de ensino superior no Rio de Janeiro, a menos de um mês. Em entrevista sobre sua trajetória de trabalho, narra a experiência do primeiro emprego - como doméstica aos 16 anos. Ao responder minha pergunta, tópicos como o abandono da mãe, a criação pelo avô com poucas condições financeiras, a gravidez precoce emergem na interação.

		Luane	então Ellen, eu tô fazendo uma pesquisa e aí queria gravar uma entrevista com você, cê aceita que eu grave?
		Ellen	sim [hh
		Luane	[hh mas aí cê pode continuar falando, tava contando (.) que: do tratamento, né?
		Ellen	o tratamento aqui é assim, não são TODos, alguns.
		Luane	você diz o que os alunos, os funcionários
			não os aluno eu me dou bem graças a Deus to falando mais os:: como é que se diz os líder que toma conta dos grupo
		Luane	uhu
		Ellen	a <u>f</u> orma que eles fala do <u>j</u> eito é assim se você chega atrasado igual e-ele tava falando que <u>v</u> ai manda, <u>v</u> ai bota falta no cartão eu acho que eles <u>t</u> inha que senta pergunta >porque todo mundo tem família não tem?< tinha que ouvi, eles num [()
		Luane	[todo mundo tem problema

	Ellen	eles só cobra, eles só cobra, mas eles não quer entende, entendeu, então eu ach-eu –eu acho assim na minha opinião eu acho que tinha que mudar tem muita coisa pra mudar aqui dentro (.) entendeu são muito é coisas assim é igual eu falo esse aqui é meu primeiro serviço, entre aspas, meu primeiro porque meu primeiro emprego foi na casa de família
	Luane	não era carteira assinada?
	Ellen	não era carteira assinada
	Luane	you tinha quantos anos?
	Ellen	na época eu tava com::: se eu não estive enganada eu tava com dezesseis ano. então na época que não tinha carteira, só tinha identidade então quando eu fui pegar minha carteira já era tarde porque eu engravidei.
	Luane	com quantos anos você engravidou
	Ellen	eu engravidei com::: vinte. Tive a minha filha com vinte e um Aí quando ela queria assinar minha carteira eu já tinha pedido as contas entendeu ai já não dava[mais
	Luane	[que- pe-na
		[entendeu Aí que que acontece o meu primeiro serviço foi esse foi na ((instituição de ensino superior particular))
		Mas então você trabalhava como [()] dos dezesseis aos vinte anos na mesma casa
	Ellen	[doméstica] a mesma casa
→	Luane	e por que você começou a trabalhar como domestica aos dezesseis anos
	Ellen	eu trabalhei porque assim eu:: sempre fui criada com meu avô. porque quando eu nasci minha mãe não me quis, minha mãe pego: não tinha condição >isso acontece também me pego entrego< foi melhor ela entrega meu avô do que entrega pra um estranho aí pegou pediu meu avô pra cria ao meu avô fico comigo aí meu avô
		também não tinha muita condição, aí eu achei <u>melhor</u> , meu avô já era velhinho já, já tinha feito tudo que tinha que fazer,
	Luane	hh
	Ellen	aí eu falei “não” pensei a vou arrumar um serviço e meu primeiro serviço foi esse aí fiquei nesse serviço aí sabe né namo:ra daqui aí fu:i peguei barriga. uma vez esqueci o <u>remédio</u> , né? não tomei como sempre <u>acontece</u> hh
	Luane	hh
	Ellen	hh acontece com todo mundo hh quem disse pra mim que não acontece, <u>é</u> difícil você sabe que acontece hh
	Luane	hh
	Ellen	eu acho que você não é, você tem cara de novinha né?
	Luane	tenho:: 26
	Ellen	então tem cara de ser novinha, aí o que acontece aí engravidei aí:: não deu (.) mas o meu primeiro emprego foi bom, minha

		patroa me ajudo, ela pagou meu plano de saúde ela me deu toda assistência porque minha mãe não me deu ela me acompanhava médico tudinho ela foi uma ótima . ótima
--	--	---

Transcrição 6 – parte II

Data: 03 de junho, 2011. 20:09h

Local: Sala de aula da universidade

Participantes: Luane e Ellen

Duração: 00:14:32

Contexto: *Continuação da entrevista na sequência. Houve interrupção por motivos técnicos.*

	Luane	() então ellen, você falou que tem uma filha bebezinha [e: uma
	Ellen	[é uma de três
	Ellen	de três: e uma de oito meses
	Luane	e, o que que você (.) imagina daqui a daqui a cinco anos ou agora mesmo >não sei como você conversa com elas< sobre estudo?
	Ellen	ah: eu falo pra elas pra elas a eu falo que eu quero que elas não tenham o mesmo futuro do que o meu. que seja diferente que elas sejam uma mé:dica uma [pro-fe-ssora que também]
	Luane	[ae:e:::]
	Ellen	é ser professora também não é tão ruim né? porque se você tá ali é porque você gosta porque ninguém trabalha, por uma coisa que não gosta e pelo menos eu () que:: assim que elas me dêem ah:: orgulho. porque eu tenho muito orgulho porque: deus me deu duas filhas abençoadas <u>princi-pal-mente</u> a minha mais velha
	Luane	hh
→	Ellen	entendeu né igual falei pra você né que ela tinha me pedido um all star mamãe <u>comprou</u> tá lá <u>guardadinho</u> pra levar pra ela
	Luane	vai levar hoje mesmo?
	Ellen	<u>vou levar</u> tá é que eu vim do: da loja comprei tá aqui comigo entendeu e assim eu pretendo que: sabe que elas estudem, façam uma <u>faculdade</u> , que uma seja médica, que uma fale assim “mãe sou advoga:da”, eu vou ficar feliz. entendeu?
	Luane	é mais () tem que ver o que que elas vão <u>querer</u>
	Ellen	aí:: eu to falando o que eu::
	Luane	o que você queria pra elas
	Ellen	o que eu queria pra elas, mas também se elas falarem pra mim não mas eu pelo menos eu quero fazer o <u>máximo</u> pra elas terminarem, os estudos, fazer um curso, fazer uma <u>faculdade</u> . que elas não:, eu não quero as minhas filhas limpando <u>chão</u> sendo humilhadas, pisadas, entendeu que: (.)

		que elas tenham a vida dela não <u>dependam</u> de ninguém por que °no momento eu to na casa dos outros° você sabe que ficar na casa dos outros é ruim, é complicado, um dia a pessoa tá bem outro dia a pessoa tá <u>mal</u> então é sempre bom você ter o seu cantinho eu não quero que as minhas filhas passem que eu estou passando, entendeu? que não <u>dependam</u> só de mim que elas sejam independentes <u>delas mesmas</u> por que um dia eu vou partir eu to fazendo a minha parte () sabe que a gente está aqui como uma <u>passagem</u> mas quando deus achar falar ellen chegou a sua <u>hora</u> . vamos embora, entendeu? então eu quero assim que minhas filhas tenham orgulho de mim por que eu acho que eu sou uma: <u>super mãe</u> . porque eu sou muito <u>carinhosa</u> acho que porque eu não tive carinho, da minha mãe, então: eu dou aquilo que eu não <u>recebi</u> que eu passo pra minhas filhas
	Luane	ah que bonito isso
	Ellen	principalmente pra minha mais velha que minha filha mais velha tipo assim da minha filha mais velha <u>eu</u> quis engravidar da minha segunda °não° mas aí aconteceu falha ta aí vamos criar só que agora, eu evito eu não quero mais filho não <u>que:ro</u> não quero porque eu não tenho mais paciência
	Luane	hhh você pede a deus paciência, né
	Ellen	peço <u>muito</u> porque paciência é uma coisa que eu não tenho, mas tipo assim eu sou uma pessoa <u>ale:gre</u> , <u>sabe</u> sou uma pessoa <u>amoro:sa</u> sempre tô de bem com a vida por mais que os problemas estejam hh <u>caindo</u> em cima da minha cabeça mas aí: deus sofreu pela gente por que a gente não pode sofre um °pouquinho° por ele também né vamos fazer um pouquinho de sacrifício por ele, né?
→	Luane	<u>não é</u> : e é só um pouquinho né?
	Ellen	só um pouquinho, né mas: (.) tirando isso () tipo assim eu:: as minhas filhas elas me dão <u>força</u> , pelas minhas filhas acho que eu não estaria aqui não estaria <u>trabalhando</u> : sabe porque::
	Luane	você acha que estaria fazendo o que?
	Ellen	olha acho que se eu não tivesse as minhas filhas eu acho que eu estaria no mundo. no mundo que eu falo assim usando drogas igual muitas que não tem que muitas pessoas estão na droga porque não tem o carinho da <u>mãe</u> não tem uma <u>atenção</u> tá lá porque mãe bota pra fora de casa você sabe que isso acontece eu vejo televisão se você for na central o que mais você vê é () de dezesseis dezessete dezoito <u>catorze</u> <u>treze</u> entendeu mas a gente não sabe porquê estão ali só qu:e se for saber o porquê você tá ali entendeu <u>então</u> eu acho que se eu não tivesse as minhas duas filhas eu estaria na droga mas graças a deus não uso droga não uso não faço essas coisas não fumo eu odeio a única coisa que eu fase isso é normal de todo é <tomar uma cervejinha que todo mundo gosta [né] >

	Luane	[os biricuticu]
	Ellen	vamos botar assim eu gosto de beber é:: redbull, batida, um vinh a única coisa que eu não gosto de beber é cerveja >porque cerveja acaba com meu estômado< agora o resto.
	Luane	bora pra dentro
	Ellen	bora pra dentro entendeu
	Luane	ah e você quando era mais jovem cê queria:: o que você queria ser quando crescesse você pensava nisso
	Ellen	eu queria ser uma [advogada
	Luane	[hum
	Ellen	meu sonho era ser uma advogada mas aí não deu por que eu não terminei agora fica difícil.
	Luane	fica difícil você sabe que não é impossível né [mas] é muito difícil
	Ellen	[é mas é]
	Luane	com o auxílio de deus e com força de vontade agente consegue por que não adianta só a gente esperar do céu e cruzar os braços, né
	Ellen	é porque se a gente não lutar pelo aquilo que a gente quer a gente né nunca vai pra frente né
	Luane	nunca vai pra frente exatamente
	Ellen	mas o meu sonho mesmo era ser advogada
	Luane	então se sua filha for vai ser a sua <u>realização</u>
	Ellen	ia falar assim mamãe não foi mas [a filha é]
	luane	[a filha é] hhh
	Ellen	um orgulho
	Luane	olha que de repente é até a mais nova hein
	Ellen	(2,0) entendeu
	Luane	então
	Ellen	porque eu:: peço isso pra deus também se não for eu vou continuar sendo a me vou continuar amando eu quero sim que as minhas filhas estudem só o que eu quero falar “mãe terminei meus estudos” pra mim se eu tiver que partir vou partir feliz pelo menos eu eu sei que eu tô fazendo a minha parte como mãe se eu fosse partir eu () <u>feliz</u> que eu sei que as minhas filhas estão bem igual eu falo todo dia deus quando me levar me leva quando minhas filhas estiverem bem estiverem dentro da casa dela aí eu vou falar agora sim por que eu vou partir fe-liz. pior quando você morre, e o filho fica sofrendo ...
	Luane	fica na mão de um na mão de outro [()]
	Ellen	[sofrendo] <u>passando</u> humilhação, <u>passando</u> fome. porque eu tiro pela::a minha. tia que morreu a pouco tempo. quando ela morreu a filha a filha dela tinha oito oito nove meses ela morreu de aids. mas por que ela morreu de aids? porque ela não se cuidava, >andava com um andava com outro< °todo mundo avisando todo mundo avisando°
	Luane	e a criança é tá é soro positivo também? tem aids a criança?

→	Ellen	não a criança não a criança não tem não. mas a criança fica é criada pela avó mas sofre porque não é a mesma coisa um °carinho de uma mãe°
	Luane	é depende da mãe também né
	Ellen	[é =
	Luane	[depende] da mãe
	Ellen	= porque existe <u>mãe</u> existe meia mãe
	Luane	meia mãe hh
	Ellen	é tem isso não sei se você já escutou
	Luane	nunca
	Ellen	existe mãe e existe meia mãe. mãe é aquela que cuida, é aquela que briga, é aquela que cobra, é aquela que tá ali, que ta vendo, mãe é <aquela que filho fala assim::> ... vamo ver assim:: ... tipo [↑] assim eu falei pra minha mãe minha mãe falou uma palavra pra mim a <u>quinze</u> anos atrás minha mãe tá com quarenta anos minha mãe falou pra mim que eu não esqueço dessa palavra e não vou esquecer nunca, ela falou assim “oh depois que você sair daquela porta (.) não volta (.) esquece que eu sou sua mãe”(.)hoje eu to com vinte e quatro ... vou fazer vinte e cinco anos. então essa é a meia <u>mãe</u> ... porque depois que eu sai da casa da minha mãe eu fiquei oh eu morei na <u>ru:a</u> , morei debaixo da <u>ponte</u> , fui <u>humilhada</u> <u>quase</u> morri
	Luane	quase morreu?
	Ellen	quase morri, quase tentaram me matar já tentei ser ((alteração na voz por refluxo) estuprada, mas to aí ((ellen bate com o punho na mesa)) nada. me abala ((ellen bate com o punho na mesa)) então eu falo pra eu peço eu peço todo dia pra deus eu não quero que as minhas filhas sofram não quero que elas cheguem nem a metade do que eu sofro até hoje porque eu sofro não vou dizer pra você que eu não sofro eu sofro, muito hoje mas eu tento fazer o máximo porque tipo assim ficar na casa dos outros não é fácil é muita humilhação, entendeu?